



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-398-9 DOI 10.22533/at.ed.989191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O material a seguir compõe o sexto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma especial neste volume abordamos as atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do país, com enfoque psicologia e suas áreas afins, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

O campo da pesquisa teórica em psicologia é muito vasto, e exige dos pesquisadores metodologias minuciosas dos professores que investigam os diversos aspectos psíquicos da saúde dos indivíduos. É uma área que possui um leque muito diverso, assim um volume que possui temáticas tais como: cirurgia bariátrica, relacionamento abusivo, autismo, psicologia positiva, trabalho, terapia intensiva neonatal, assistência farmacêutica, suicídio, religiosidade, obesidade, microcefalia, saúde coletiva e mental, acupuntura, terapia ocupacional, torna-se de fato relevante tanto para o acadêmico que necessita de material de qualidade para sua formação, quanto para o docente que constantemente necessita de se atualizar.

Portanto, todo o material aqui apresentado nesse sexto volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA PARA PACIENTES COM COMPULSÃO ALIMENTAR	
Michele Azevedo e Silva Eliana Isabel de Moraes Hamasaki	
DOI 10.22533/at.ed.9891913061	
CAPÍTULO 2	14
AMOR OPRESSOR: O PSICÓLOGO E SUAS AÇÕES PARA MUDANÇAS NA VIDA DA VÍTIMA DE RELACIONAMENTO ABUSIVO	
Winthney Paula Souza Oliveira Mônica dos Santos de Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Rudson Vale Costa Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9891913062	
CAPÍTULO 3	23
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	
Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura Adria Miranda de Abreu Marx Rodrigues de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9891913063	
CAPÍTULO 4	34
ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM E DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM AUTISMO	
Bárbara Freitas Almeida Johne Filipe Oliveira de Freitas Mariane Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.9891913064	
CAPÍTULO 5	38
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O BEM ESTAR FAMILIAR	
Mônica dos Santos de Oliveira Jardell Saldanha de Amorim Winthney Paula Souza Oliveira Pedro Wilson Ramos da Conceição Evando Machado Costa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Silvinha Rodrigues de Oliveira Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9891913065	

CAPÍTULO 6	49
AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DECORRENTES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	
Sergiana de Sousa Bezerra	
Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.9891913066	
CAPÍTULO 7	65
COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE CUIDAR DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	
Fabiane de Amorim Almeida	
Alessandra Pinheiro Margoni	
DOI 10.22533/at.ed.9891913067	
CAPÍTULO 8	78
CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayssa Madalena Feldmann	
Kamilla Mueller Gabe	
Isabela Terra Raupp	
Sofia Perez Lopes da Silveira	
Almerindo Antônio Boff	
DOI 10.22533/at.ed.9891913068	
CAPÍTULO 9	86
CONTRIBUIÇÃO DA REDETERAPIA PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Maria Gabriela Miranda Fontenele	
Denise Lima Nogueira	
Nelita Alves Medeiros do Nascimento	
Keila Maria de Azevedo Ponte	
Renides Brasil de Lima	
Renan Vieira Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.9891913069	
CAPÍTULO 10	93
CUIDADO FAMILIAR E SUBJETIVIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	
Isabela de Oliveira da Cunha	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.98919130610	
CAPÍTULO 11	106
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Anna Beatriz Pereira Silva	
Maria da Conceição Freitas	
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva	
Karolynne Rodrigues de Melo	
José de Arimatea Rocha Filho	
Maria Selma Lopes Machado	
Maria Joanellys dos Santos Lima	
Williana Tôrres Vilela	
Pedro José Rolim Neto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130611	

CAPÍTULO 12	116
ENTRE CENÁRIOS, VIDAS E INVENÇÕES: O OCUPPA PRAÇA	
Laís Macedo Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.98919130612	
CAPÍTULO 13	119
ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ESCOLARES ADOLESCENTES	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Natália de Oliveira Freitas	
Annielly Arruda do Nascimento	
Nayanne Samara Silva Costa	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Amanda Gabriela Rocha de Souza	
Fabiola de Alencar Mendes Gonçalves	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.98919130613	
CAPÍTULO 14	129
EXPLORANDO O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA EXPLICAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Kairon Pereira de Araújo Sousa	
Emerson Diógenes de Medeiros	
Anne Caroline Gomes Moura	
Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.98919130614	
CAPÍTULO 15	145
INTEGRALIDADE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: ÊNFASE NA GESTÃO DO CUIDADO	
Jordana Rodrigues Moreira	
Audenir Tavares Xavier Moreira	
Aline Ávila Vasconcelos	
Carlos Bruno Silveira	
Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira	
Jhennifer de Souza Góis	
Kellinson Campos Catunda	
Lucas Queiroz dos Santos	
Lourdes Suelen Pontes Costa	
Maria Salete Bessa Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.98919130615	
CAPÍTULO 16	152
O ENCARCERAMENTO DE MULHERES: O CUIDADO E CONTROVÉRSIAS EM SAÚDE	
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	
Niedja Mara Silva Fontes de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.98919130616	
CAPÍTULO 17	165
A EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros	
Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130617	

CAPÍTULO 18	178
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE, FAMÍLIA E EQUIPE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO PIAUÍ	
Jonathan Ruan de Castro Silva	
Priscila Souza Rocha	
Eldana Fontenele de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.98919130618	
CAPÍTULO 19	184
OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTANDO O PRECONCEITO	
Fabiane de Amorim Almeida	
Ana Carolina Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.98919130619	
CAPÍTULO 20	195
ORIENTAÇÕES PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	
Jonas Loiola Gonçalves	
Andréia Mônica da Silva Costa	
Karina Rocha da Silva	
Thiago Silva Ferreira	
Tatiana Oliveira Nóbrega	
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.98919130620	
CAPÍTULO 21	203
QUALIDADE DE VIDA DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL	
Melkyjanny Brasil Mendes Silva	
Charlyan de Sousa Lima	
Franciane Silva Lima	
Lucas Gabriel Pereira Viana	
Jéssica Maria Linhares Chagas	
Bruna dos Santos Carvalho Vieira	
Francilene Cardoso Almeida	
Dávila Joyce Cunha Silva	
Rosalina da Silva Nascimento	
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior	
Valquiria Gomes Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.98919130621	
CAPÍTULO 22	213
REFORMA PSIQUIÁTRICA, CIDADANIA E BANALIZAÇÃO DA INTERDIÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS	
Vânia Monteiro de Menezes	
Andréia de Fátima de Souza Dembiski	
Pedro Felipe Furlaneto Nava	
Renata Garutti Rossafa	
Maria Beatriz Bastos Párraga	
Vera Lúcia Blum	
Sirlene Guimarães Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.98919130622	

CAPÍTULO 23 229

SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL: INTERFACES DE UM DIÁLOGO

Rodrigo Scalabrin
Maria Andreolina do Nascimento Oliveira
Paôla Kessy de Souza Belo
Calvino Camargo

DOI 10.22533/at.ed.98919130623

CAPÍTULO 24 244

SAÚDE E BEM-ESTAR NAS ONDAS DE RÁDIO: GARANTIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Wanderson Sant 'Ana de Almeida
Luana Kronit Bastos
Kárita Misaele Sousa Felipe
Gabriela dos Reis
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.98919130624

CAPÍTULO 25 250

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra
Geraldo Mário de Carvalho Cardoso
Rosana Quintella Brandão Vilela
Divanise Suruagy Correia
Karina Perrelli Randau

DOI 10.22533/at.ed.98919130625

CAPÍTULO 26 262

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS MATERNAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DOS FILHOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO

Winthney Paula Souza Oliveira
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Mônica dos Santos de Oliveira
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha
Evando Machado Costa
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Murilo Simões Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130626

CAPÍTULO 27 272

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E ACUPUNTURA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DO IDOSOS

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.98919130627

CAPÍTULO 28	286
TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM PACIENTE HOSPITALIZADO	
<ul style="list-style-type: none"> Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin Gisele Brides Prieto Casacio Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira Liana Maura Naked Tannus Samara Olivia dos Santos 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130628	
CAPÍTULO 29	296
TRANSTORNOS ALIMENTARES – APOIO FAMILIAR	
<ul style="list-style-type: none"> Renata Zanella Wilian Joaquim de Almeida Elisete Teleginski Deitrichkeit Kerli De Meira Golfetto Wellington Souza 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130629	
CAPÍTULO 30	303
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE PSICOLÓGICA	
<ul style="list-style-type: none"> Débora Carvalho Cardoso Vitorino Nara Cíntia Alves Cordeiro Ilana Mendes Cabral Rita Hyannara de Sousa Carvalho Larissa Sousa Marinho 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130630	
CAPÍTULO 31	310
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM PAIS DE ALUNOS EM CRECHES DE MARABÁ-PA	
<ul style="list-style-type: none"> Letícia Dias Lima Jedlicka Priscila da Silva Castro Eliana Lima Ferreira Eric Renato Lima Figueiredo Leiliane dos Santos da Conceição Aline Coutinho Cavalcanti 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130631	
CAPÍTULO 32	314
VIDAS ATRAVESSADAS PELO ABUSO SEXUAL E PELO TRANSTORNO ALIMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> Denise Brito da Rocha Angela Cardoso Andrade Carlos Antônio Bruno da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130632	
SOBRE O ORGANIZADOR	329

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra

Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências, Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica, Recife, PE, Brasil.

Geraldo Mário de Carvalho Cardoso

Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, Brasil.

Rosana Quintella Brandão Vilela

Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, Brasil.

Divanise Suruagy Correia

Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, Brasil.

Karina Perrelli Randau

Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Ciências Farmacêuticas, Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica, Recife, PE, Brasil.

RESUMO: Objetivou-se investigar a percepção de Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) sobre as características das suas práticas educativas no âmbito da saúde sexual e reprodutiva. Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa ancorado na análise de conteúdo na modalidade temática realizado com quinze ACS de uma unidade básica de um município de Alagoas. Após a categorização, emergiram dois temas: desvelamento do significado da Educação em Saúde (ES) sob a ótica das ACS e a prática educativa em saúde sexual e reprodutiva no

cotidiano destas profissionais. Foi possível identificar a presença de dois modelos orientando as práticas educativas das ACS, com um forte apelo para a ES numa perspectiva tradicional e alguns sinais de ES na perspectiva dialógica. Com relação à prática educativa no âmbito da saúde sexual e reprodutiva observou-se que há prevalência de temas vinculados a programas e políticas do Ministério da Saúde e, a forma de abordagem educativa reafirma o modelo de ES tradicional. O trabalho educativo das ACS apresenta desafios que precisam ser superados, destacando-se a necessidade de uma maior apropriação de práticas educativas dialógicas e problematizadoras, a fim de atender às demandas da atenção básica com mais efetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária em saúde, Educação em saúde, Percepção, Profissional da saúde.

ABSTRACT: The objective was to investigate the perception of Community Health Agents (HCA) regarding of their educational practices characteristics in the sexual and reproductive health field. This was a qualitative study anchored in a thematic modality content analysis, carried out with fifteen HCA from a basic unit of a municipality of Alagoas. After categorization, two themes emerged: uncovering the meaning of Health Education (HE) from an

HCA perspective and sexual and reproductive health educational practices in the daily lives of these professionals. Two models orienting the educational practices of the HCA were identified, with a strong appeal regarding HE in a traditional perspective and some signs of HE in the dialogical perspective. Regarding educational practices in the sexual and reproductive health field, a prevalence of themes related to Ministry of Health programs and policies was observed, and the educational approach form reaffirms the traditional HE model. Educational HCA work presents challenges that should be overcome, highlighting the need for a greater appropriate dialogic and problematizing educational practices, in order to more effectively meet basic care demands.

KEYWORDS: Primary Health Care, Perception, Health education, Health personnel.

1 | INTRODUÇÃO

No território brasileiro, em consonância com a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), as ações de saúde são conduzidas buscando valorizar a participação individual e coletiva a fim de alcançar uma atenção integral. Nesta perspectiva, a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde são aspectos que devem ser considerados de forma conjunta (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, o trabalho das equipes das unidades básicas de saúde (UBS), ou seja, das Estratégias de Saúde da Família (ESF), está pautado na execução de “ações educativas que possam interferir no processo de saúde-doença da população, no desenvolvimento de autonomia, individual e coletiva, e na busca por qualidade de vida pelos usuários” (BRASIL, 2012, p. 42). E nesse âmbito, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) estão inseridos atuando no cuidado à saúde comunitária e presentes em vários contextos geo-culturais (SAMUDIO et al., 2017). São destacados entre os atores da ESF por possuir maior conhecimento empírico da comunidade (BORNSTEIN; STOTZ, 2008) e atuarem como mantenedores de estreito vínculo com os usuários do serviço de saúde (VILAR; FARIAS, 2012).

Uma vez que o presente estudo se propõe mergulhar no trabalho educativo desenvolvido por estes profissionais é importante destacar que a Educação em Saúde (ES) é reconhecida como uma ferramenta de cunho teórico-prático que favorece a promoção da saúde e deve permear a prática dos profissionais da área de saúde (SALCI et al., 2013), sobretudo nos serviços de atenção básica do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2012). Nesse *lócus*, a ES é considerada foco do trabalho dos ACS e tem como finalidade a melhoria da qualidade de vida da população brasileira (FONSECA; MENDONÇA, 2014).

Avisão atual de ES concebe o processo saúde/doença vinculado aos determinantes sociais, políticos e econômicos. O princípio que norteia essa modalidade reconhece a responsabilidade coletiva e individual e, valorizam o diálogo. A partir dessa linha de raciocínio, a melhor maneira de abordar os problemas pela ES é utilizando práticas

problematizadoras e transformadoras (BRASIL, 1986). Essa concepção está baseada na reflexão crítica da realidade vivida por indivíduos e grupos utilizada na educação popular de Paulo Freire (1997). Segundo esse autor, a autonomia, a dignidade e a identidade do educando, no caso, a comunidade e seus sujeitos, devem ser respeitados, caso contrário, o ensino se tornará "inautêntico, palavreado vazio e inoperante".

No processo educativo em saúde os ACS têm papel fundamental na interlocução entre serviço de saúde e comunidade, logo, a percepção desses atores sobre ES tem sido alvo de estudos (BRITO; DOMINGUES SOBRINHO, 2009; LIMA et al., 2012), bem como, sua atuação no campo da saúde sexual e reprodutiva (BELLENZANI, SANTOS, PAIVA, 2012; TEIXEIRA et al., 2012).

Dentre os vários problemas abordados no âmbito da atenção básica o Ministério da Saúde (MS) realça a dificuldade dos profissionais da saúde na abordagem de temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva e, por esse motivo, apesar de ser uma área considerada prioritária é pouco explorada (BRASIL, 2010). Estudo conduzido por Borges, Nichiata e Schor (2006) revela alguns entraves no processo educativo sobre saúde sexual e reprodutiva que precisam ser rompidos.

Diante da importância do espaço pedagógico que as relações interpessoais propiciam e, considerando o potencial dos ACS para o trabalho educativo, bem como os resultados de suas ações, o presente estudo foi conduzido mediante a seguinte questão norteadora: Como os agentes comunitários de saúde reconhecem a educação em saúde no contexto da promoção da saúde sexual e reprodutiva? Com a finalidade de responder a essa indagação buscou-se investigar a percepção dos ACS sobre as características da educação em saúde no âmbito da saúde sexual e reprodutiva.

2 | MÉTODO

2.1 Características do estudo

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. Esse tipo de estudo baseia-se na premissa de que os conhecimentos sobre indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, buscando significados na maneira como ela é vivida e tal como é definida por seus próprios autores (POLIT; HUNGLER, 1995).

O estudo foi realizado em uma unidade básica de saúde (UBS) de um município localizado no agreste de Alagoas, Nordeste do Brasil. Todos os ACS atuantes na ESF desta UBS localizada em zona urbana, escolhida aleatoriamente, poderiam ser informantes, desde que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: integrar uma equipe de ESF e estar atuando na mesma equipe há pelo menos seis meses. Esse período é importante, pois se acredita que é necessário um tempo de atuação do agente junto à mesma comunidade para que o ACS, juntamente como sua equipe,

possa conhecê-la, e assim conseguir implantar e implementar ações educativas como base nas necessidades da população de sua área de abrangência.

Foram convidados os dezessete ACS da UBS, dos quais, quinze profissionais do sexo feminino aceitaram o convite. Um ACS se recusou a participar do estudo e outra estava de licença médica. As participantes tinham idade entre 21 e 49 anos, a maioria com ensino médio completo e tempo de atividade profissional na UBS superior a três anos.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2016 após a concordância das participantes. Optou-se pelo questionário semiestruturado, com questões abertas, previamente elaboradas, permitindo ao informante responder de forma espontânea e emitir opiniões.

As perguntas norteadoras para expressar a percepção das participantes sobre o tema abordado no estudo foram: 1) O que você entende por Educação em Saúde? 2) Aborda quais temas com foco na saúde sexual e Reprodutiva? 3) Que métodos educativos que você usa para essa abordagem? A aplicação do questionário foi conduzida na UBS por um dos pesquisadores, em um momento que não interferisse na atividade laboral das voluntárias, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

2.2 Análise dos dados

Neste estudo foi utilizado o método de análise de conteúdo, na modalidade temática que, de acordo com Minayo (2014) consiste em expor os núcleos de sentido presentes numa comunicação e encontrar os significados destes para objeto que se está analisando.

Para operacionalizar a análise temática, inicialmente, realizou-se a pré-análise, que consistiu na intensa leitura das respostas fornecidas pelas participantes com a finalidade de penetrar no conteúdo das mesmas. Em seguida, foram identificadas as ideias centrais (núcleos de sentido) das falas das ACS, seguidas das etapas de comparação entre os diferentes núcleos de sentido presentes na produção bibliográfica estudada; descoberta de eixos temáticos e discussão das categorias temáticas encontradas.

Em todo o processo buscou-se sistematizar as informações a fim de encontrar similitudes possibilitando a categorização, a partir da abstração de dois temas: desvelamento do significado da educação em saúde sob a ótica das ACS e a prática educativa em saúde sexual e reprodutiva no cotidiano das ACS. Os resultados foram submetidos à interpretação apoiada na bibliografia consultada.

Este estudo integra uma pesquisa mais abrangente que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL sob o nº 58597716.0.0000.5013, atendendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A fim de preservar o anonimato, as agentes de saúde foram identificadas de maneira fictícia por nomes de flores (Margarida, Petúnia, Hortêncina...), seguido da

idade.

3 | RESULTADOS

Os resultados são apresentados em duas categorias oriundas dos achados pertinentes ao objetivo do estudo. São elas: Desvelamento do significado da educação em saúde sob a ótica das ACS e a prática Educativa em saúde sexual e reprodutiva no cotidiano das ACS.

3.1 Desvelamento do significado da educação em saúde sob a ótica das ACS

No desenvolvimento desse estudo foi possível identificar a presença de dois modelos orientando as práticas educativas em saúde das profissionais investigadas. Há um forte apelo para a ES na perspectiva tradicional e alguns sinais de ES na perspectiva dialógica, que são subcategorias apresentadas a seguir:

Educação em Saúde na Perspectiva Tradicional

As participantes do estudo ao serem questionadas sobre o significado da ES foi perceptível a presença do modelo tradicional de forma enfática no conceito das ACS, destacando a transmissão do conhecimento para a prevenção de doenças e valorização da aprendizagem passiva no processo educativo. Esses aspectos podem ser evidenciados nas percepções sobre educação em saúde expressas nas falas a seguir:

É fazer palestras sobre as prevenções de doenças. (Hortência, 49 anos)

É a informação para prevenir [...]. (Íris, 39 anos)

[...] fazer palestras em grupos sobre temas específicos ligados a saúde em geral. (Rosa, 31 anos)

Levar conhecimento através de palestra à população. (Margarida, 33 anos)

Uma forma de aprender e repassar conhecimentos. (Violeta, 45 anos)

Convencer as pessoas a buscar prevenção. (Hortência, 49 anos)

É possível observar percepções pautadas na imposição e convencimento das pessoas sobre a prevenção de doenças e ao mero repasse de informações à comunidade sobre as enfermidades. Atrelado a isso, é evidenciado que o foco da prática educativa é voltado para a doença, quanto Magnólia diz:

Lamento que ao invés da prevenção trabalhamos com a cura. (Magnólia, 40 anos)

Esse aspecto foi destacado pela profissional como o ponto negativo no processo

de ES, pois aparentemente não há valorização da promoção à saúde, sugerindo que na UBS em que atua prioriza-se ações voltadas às práticas curativas.

Os relatos apresentados nessa subcategoria temática apontam para uma prática educativa tradicional, construída de forma unilateral, onde apenas as profissionais, no caso as ACS, são detentoras do saber.

Educação em Saúde na Perspectiva Dialógica

As práticas educativas no modelo dialógico de ES referem-se às atividades voltadas para o desenvolvimento de capacidades dos indivíduos e da coletividade, visando a melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas. Percebeu-se nos relatos de algumas ACS que o conceito de ES se aproxima desse modelo, quando, ao se referirem ao objetivo da ES, se utilizaram de elementos como “orientar”, “esclarecer”, “saúde” e “viver melhor”, como é possível observar nos relatos a seguir:

Orientar com palestras. **(Gardênia, 42 anos)**

Participar de palestras sobre temas voltados para a saúde com a importância de esclarecer. **(Petúnia, 39 anos)**

Ações voltadas à prevenção, [...] e participação. **(Magnólia, 40 anos)**

[...](São) ações e palestras voltada à saúde. **(Angélica, 30 anos)**

Participar de palestras sobre temas relacionados à saúde. **(Begônia, 21 anos)**

Entendo que trabalhamos com a prevenção para viver melhor **(Magnólia, 40 anos)**.

Os relatos das profissionais indicam que a prática educativa em saúde encontra-se num processo de transição buscando aproximar-se do modelo dialógico, porém ainda incipiente e necessitando de fortalecimento, a fim de que os objetivos da ES sejam alcançados.

3.2 A prática educativa em saúde sexual e reprodutiva no cotidiano das ACS

Ao identificar que as ACS compreendem o conceito de educação em saúde de formas distintas e com base nos dois modelos abordados nesse estudo, busca-se nessa categoria temática conhecer as ações educativas que são realizadas junto à população, no âmbito da saúde sexual e reprodutiva.

Como a ES é a base das ações desempenhadas pelos profissionais na ESF, além de ser o principal meio de se prevenir e, conseqüentemente promover a saúde da população, observou-se nos relatos de algumas participantes que essas ações no âmbito da saúde sexual e reprodutiva ainda são realizadas minimamente. Muitas participantes não se reconhecem como sujeitos de práticas educativas nesse âmbito ao afirmarem nunca terem trabalhado com o tema.

No campo da saúde sexual houve destaque para a abordagem dos temas

infecções sexualmente transmissíveis (IST) e métodos preventivos de doenças em geral. Enquanto no contexto da saúde reprodutiva, gravidez na adolescência, gravidez indesejada e métodos de prevenção foram os temas destacados pelas agentes, como pode ser evidenciado nos depoimentos que seguem:

Gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. (Hortência, 49 anos)

As doenças sexualmente transmissíveis e os métodos de prevenção. (Iris, 39 anos)

A prevenção de doenças e gravidez não desejada. (Violeta, 45 anos)

Para evitar a gravidez indesejada. (Magnólia, 40 anos)

Evitar a gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis - HIV, Hepatite B e etc. (Gardênia, 42 anos)

Além da restrição temática no campo da saúde sexual e reprodutiva, observou-se uma prevalência de temas vinculados a programas e políticas do MS, ou seja, voltadas às ações que são exigidas e que já estão instituídas. Contudo, verifica-se um cuidado destas profissionais com a saúde da mulher, inclusive na fase da adolescência, sobretudo relacionado à gravidez e às IST, o que pode evidenciar uma necessidade da realidade da comunidade na qual as agentes de saúde estão inseridas.

As agentes de saúde não se sentiram a vontade em expor os métodos educativos empregados em suas atividades educativas. Foi evidenciada a palestra nas respostas das participantes, reafirmando o modelo tradicional expresso no conceito de ES, no entanto, não houve menção à forma como essas palestras foram conduzidas, com pode ser observado nos relatos que seguem:

Palestra (sobre) como prevenir a gravidez e doenças. (Hortência, 49 anos)

Palestras na comunidade. (Gardênia, 42 anos)

Ainda sobre esse aspecto uma das ACS mencionou a “*conversa*” como estratégia educativa para abordagem da saúde sexual e reprodutiva. No entanto, não houve detalhamentos sobre a forma como o método era aplicado a fim de fornecer elementos que possibilitem a melhor caracterização do mesmo.

Portanto, diante dos relatos das participantes, no âmbito da saúde sexual e reprodutiva pode-se inferir que as atividades educativas, nesse contexto, ocorrem prioritariamente, de forma coletiva, mas abordando com restrição as temáticas. Observou-se uma ênfase para o desenvolvimento de atividades normatizadas pelo MS e conduzidas por meio de palestras, em que dificilmente há uma interação entre os usuários e os profissionais que conduzem a atividade.

4 | DISCUSSÃO

O significado da ES sob a ótica das ACS investigadas evidencia uma prática educativa fortemente arraigada num modelo de ensino tradicional, pautado na transmissão do conhecimento e detenção do saber (FIGUEIREDO, RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010). Mas, a fim de se distanciar do que Freire (1987) denomina de “educação bancária”, e conseqüentemente do método tradicional de ensino, é fundamental no processo educativo a participação efetiva da comunidade usuária dos serviços de saúde. E, ao despontar uma prática educativa que se aproxima de um modelo dialógico na prática educativa das ACS revela-se a transição entre a tradição e a inovação destacada por Oliveira (2005).

Esse modelo baseado no diálogo considera a construção do conhecimento envolvendo educador e educando de forma ativa. Contudo, aplicar esses princípios na prática dos profissionais da saúde é desafiador (FIGUEIREDO, RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010). Estudo que investigou as representações de ACS sobre ES mostraram o termo ‘orientação’ como o mais evocado revelando essa característica inserida no cotidiano deste profissional (LIMA et al., 2012). Quanto ao ato de esclarecer é importante destacar que se há esclarecimento pode apontar para promoção à saúde e proteção específica. Segundo Buss (2000) a ES é uma ferramenta importante para atingir essa meta.

A ênfase maior dada à transmissão de informações para prevenção das doenças, do que ao desenvolvimento de atitudes que conduzam à promoção da saúde, evidenciou um trabalho educativo com limitações. No estudo de Bornstein e Stotz (2008) na prática educativa de ACS evidenciou-se uma mediação baseada na transmissão de conhecimento e convencimento, como uma aproximação da mediação transformadora. Ou seja, uma transição entre os modelos que norteiam a prática educativa como observado no presente estudo.

Diante dos obstáculos de equipes de saúde no desenvolvimento efetivo de ações educativas no cotidiano dos serviços de saúde, Albuquerque e Stotz (2004) fazem uma crítica ao modelo de ES quando destacam que a realização das atividades educativas em saúde não ocorre de forma contínua, mas é pautada no modelo campanhista, em que a doença ou epidemia determina o foco da ação. Ou seja, a intervenção é apenas pontual sem previsão de continuidade que favoreça o processo de sensibilização da comunidade atendida. Essa prática também foi evidenciada entre enfermeiros da atenção básica com predomínio de ações educativas pontuais e do modelo campanhista/higienista (OLIVEIRA et al., 2016).

Com relação às temáticas priorizadas, o ponto de partida para ES é norteado pelo conhecimento científico e diagnóstico de necessidades pelos profissionais de saúde mediante levantamentos epidemiológicos. Mas, não parece haver coparticipação e coresponsabilidade da comunidade no diagnóstico dos problemas e definição dos temas a serem abordados nas práticas educativas sobre saúde sexual e reprodutiva.

Nos depoimentos das ACS a importância do pré-natal no grupo de adolescentes foi observada, com destaque para a gravidez na adolescência, bem como, para a saúde da mulher com a valorização da abordagem sobre planejamento familiar e as IST. Segundo Bellenzani, Santos e Paiva (2012) os ACS constituem a categoria profissional da ESF cujo trabalho educativo tem maior aproximação do segmento adolescente. Ademais, no âmbito da atuação da equipe de atenção básica, está o desenvolvimento de ações educativas voltadas à população sobre a prevenção e controle das IST (BRASIL, 2006). Contudo, estudo realizado em estado da região Norte do Brasil, demonstrou que os ACS apresentam conhecimento parcial sobre as IST, inclusive demonstrando procedimentos inadequados quanto à transmissão e prevenção deste grupo de infecções (TEIXEIRA et al., 2012).

Apesar da ES ser uma atribuição do ACS (FONSECA; MENDONÇA, 2014), os resultados desse estudo apontam que, o não reconhecimento de algumas ACS em atuar na promoção da saúde sexual e reprodutiva é uma realidade. Essa barreira que alguns profissionais da saúde têm para executar atividade educativa nessa área constitui uma problemática que interfere na qualidade da atenção básica e tem sido evidenciada por outros estudos (BELLENZANI; SANTOS; PAIVA, 2012, BORGES, NICHATA; SCHOR, 2006).

Com relação à abordagem das temáticas a ênfase dada à palestra reforça a valorização da transmissão de conhecimento e a aprendizagem passiva, demonstrando que possivelmente a unidade de saúde utiliza com certa frequência esse tipo de método de ensino, considerado tradicional. Em estudo envolvendo enfermeiros atuantes em equipes de ESF de dois municípios de um estado do nordeste brasileiro a palestra foi a metodologia mais evidenciada (OLIVEIRA et al., 2016).

A interação do ACS, enquanto profissional da saúde, com os moradores do bairro do qual também faz parte, possibilita o diálogo, a conversa e troca de saberes, o que segundo Nunes et al. (2002) caracteriza-o como um profissional híbrido e polifônico. Mas, segundo Oliveira (2005) e Figueiredo, Rodrigues-Neto e Leite (2010) o modelo dialógico no processo educativo é movido pelo diálogo e o educando deve ser atuante no seu processo de formação. Ainda sobre esse aspecto, Pereira (2003) reforça na prática educativa em saúde é mais adequado conduzir o processo educativo estimulando a criticidade e a problematização.

As dificuldades identificadas na prática das ACS investigadas podem estar atreladas à necessidade de melhoria na formação profissional para atuar com tantas demandas de saúde pública presentes na comunidade, considerando as múltiplas atividades que exercem esse profissional com destaca Samudio et al. (2017). Fragilidades na formação dos ACS (BRASIL, 2012) e de outros profissionais atuantes nos serviços de atenção básica (OLIVEIRA et al., 2016) são evidenciadas na literatura e constitui uma problemática nacional. Um estudo transversal realizado por Simas e Pinto (2017) com ACS de 107 UBS de municípios da região Nordeste mostrou que as temáticas abordadas em cursos de formação encontram-se ainda norteadas pelo

paradigma biomédico, como isso, gerando distanciamento de práticas educativas que de fato promovam a saúde.

Diante das necessidades apontadas no presente estudo, sugere-se investir em capacitação para os ACS, sobretudo, ancoradas em metodologias ativas que, concordando com Pedrosa et al. (2011), conduzam esses profissionais ao amplo processo de reflexão sobre os vários contextos no qual está inserido, a relação com a comunidade, o processo de trabalho, sua realidade e sua profissão, a fim de atuarem como agentes transformadores. Nessa direção, Vilar e Farias (2012) destacam a necessidade de políticas de educação permanente que atendam o novo perfil de atuação dos ACS, de forma a estimular estratégias educativas críticas e focadas nas práticas vivenciadas e nas diversas transformações no campo da saúde. Pois, de acordo com Teixeira e colaboradores (2012) a qualidade da educação permanente interfere diretamente na qualidade da prática educativa desses profissionais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho educativo das ACS existem desafios que precisam ser superados, a fim de atender a demandas profissionais e da atenção básica com mais efetividade. No que se refere à saúde sexual e reprodutiva as temáticas priorizadas se mostraram restritas, enquanto a abordagem educativa norteadas principalmente por um modelo tradicional de ensino, o que parece ser um retrato nacional. A maneira como as ACS investigadas compreendem o processo educativo em saúde e sua interface com a saúde sexual e reprodutiva pode interferir diretamente na sua atuação prática e condução/exploração desses temas intraunidade e na comunidade alvo.

O estudo ainda aponta para a necessidade de direcionar investimentos em uma formação profissional que estimule uma maior apropriação de práticas educativas dialógicas e problematizadoras que estejam em consonância com as políticas públicas de saúde do SUS, bem como, com a realidade da população atendida, visando assim, superar o uso contínuo de práticas educativas que não valorizam a participação ativa da comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. C.; STOTZ, E. N. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, n.15, p.259-74, 2004.

BELLENZANI, R.; SANTOS, A. D.; PAIVA, V. Agentes comunitárias de saúde e a atenção à saúde sexual e reprodutiva de jovens na estratégia saúde da família. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 637-50, 2012.

BORGES, A. L.V.; NICHATA, L. Y. I.; SCHOR, N. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 422-7, 2006.

BORNSTEIN, V. J.; STOTZ, E. N. O Trabalho dos agentes comunitários de saúde: entre a mediação convencedora e a transformadora. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 6, n. 3, p. 457-80, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: *Ministério da Saúde*, 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde), 2012.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 300 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 26), 2010.

_____. Ministério da Saúde. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 197 p. il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos), 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Distritos sanitários: concepção e organização o conceito de saúde e do processo saúde-doença**. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Brasília. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

BRITO, S. M. O.; DOMINGOS SOBRINHO, M. Os sentidos da educação em saúde para agentes comunitários de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 4, p. 669-76, 2009.

BUSS, M. P. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 163-77, 2000.

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES-NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde: [revisão]. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p.117-121, 2010.

FONSECA, A. F.; MENDONÇA, M. H. M. A interação entre avaliação e a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde: subsídios para pensar sobre o trabalho educativo. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 343-57, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIMA, C. A. B. et al. Representações sociais sobre educação em saúde de agentes comunitários: pistas para educação permanente. **Cogitare Enfermagem**, v.17, n. 1, p. 15-20, 2012.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NUNES, M. O. et al. O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 6, p. 1639-46, 2002.

OLIVEIRA, D. L. A'nova'saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.13, n.3, p. 423-31, 2005.

OLIVEIRA, F. L. et al. Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre chikungunya. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 4, p. 1031-8, 2016.

PEDROSA, I. L. et al. Uso de metodologias ativas na formação técnica do agente comunitário de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 319-32, 2011.

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cadernos**

de Saúde Pública, v. 19, n. 5, p. 1527-34, 2003.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SALCI, M. A., et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 1 p. 224-30, 2013.

SAMUDIO, J. L. P. et al. Agentes comunitários de saúde na atenção primária no Brasil: multiplicidade de atividades e fragilização da formação. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.15, n. 3, p. 745-69, 2017.

SIMAS, P. R.; PINTO, I. C. Trabalho em saúde: retrato dos agentes comunitários de saúde da região Nordeste do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 1865-76, 2017.

TEIXEIRA, E. et al. Conhecimentos-procedimentos de agentes comunitários de saúde sobre doenças sexualmente transmissíveis: pistas para educação permanente na Amazônia. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 2, p.71-4, 2012.

VILAR, R. L. A.; FARIAS, P. H. S. O agente comunitário de saúde: práticas educativas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 9, p. 1812-3, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-398-9



9 788572 473989